

Descrição da Estrutura de Gerenciamento dos Riscos Operacionais

Descrição da Estrutura de Gerenciamento dos Riscos Operacionais

O Paraná Banco, atendendo às disposições da Resolução CMN nº 3.380/06, possui estrutura de gerenciamento capacitada a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar seus riscos, inclusive aqueles decorrentes de serviços terceirizados.

A estrutura de gerenciamento dos Riscos Operacionais está suportada por:

Diretoria e Conselho de Administração: Responsáveis pela aprovação e revisão periódica da Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, devem também manifestar-se acerca das ações a serem implementadas para correção tempestiva das deficiências que porventura sejam apontadas. Adicionalmente, garantem que o Gestor Responsável por Riscos Operacionais atue em unidade específica, exercendo suas funções de forma segregada daquelas relacionadas à auditoria interna, prevista na Resolução CMN nº 2.554/98.

Comitê de Riscos Operacionais: Diante do cenário de alta competitividade pelo que passa a indústria bancária, um dos grandes desafios do conglomerado Paraná Banco é a busca das melhores práticas de Governança Corporativa. Uma iniciativa determinante para o êxito nesse processo foi a criação do Comitê de Riscos e Tesouraria, assumindo a denominação de Comitê de Riscos Operacionais, conforme disposto na Resolução 3.380. Representando o empenho da organização na otimização da relação risco versus retorno. Por meio de reuniões periódicas o comitê aprova processos e atividades do conglomerado no gerenciamento de Risco Operacional.

Diretor Responsável por Riscos Operacionais: Diretor indicado a representar o Paraná Banco junto ao Banco Central, é responsável por definir as políticas e objetivos gerais e respaldar o Conselho de Administração e demais Diretores com informações relevantes sobre a estrutura e os resultados do Gerenciamento dos Riscos Operacionais.

Gestor Responsável por Riscos Operacionais: Colaborador designado pelo Diretor Responsável para gerir a estrutura de Gerenciamento de Riscos Operacionais (Ambiente de Controle, Avaliação de Riscos e Controles, Atividades de Controle, Monitoramento e Correção de Deficiências, etc). Também é responsável pelo processo de informação, comunicação e divulgação da estrutura.

A estrutura de Gerenciamento de Riscos Operacionais contempla uma Matriz de Riscos e Controles para padronizar a linguagem e facilitar o entendimento de todos os funcionários.

Essa estrutura, integrada com o sistema de controles internos, registra eventuais perdas operacionais incorridas, realiza avaliações periódicas de suas atividades e processos, identificando os riscos inerentes e a efetividade dos controles praticados e quando necessário implementa planos de ação para mitigar os riscos identificados e aprimorar os controles, mecanismo que resulta em menor exposição a riscos.

Desta forma, o Paraná Banco em cumprimento as disposições da Resolução CMN nº 3.380/06 gerencia seus riscos operacionais em total consonância com as disposições regulamentares e as melhores práticas do mercado.

Seu **Conselho de Administração** está plenamente engajado no processo, definiu e aprovou a política de gerenciamento e disponibilizou adequados recursos humanos e materiais. É responsável pelas informações e promoveu ampla divulgação aos clientes e colaboradores em seu site na rede mundial de computadores.